

EDITORIAL

A EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Rebeca Pizza Pancotte Darius¹ 
Jurany Leite Rueda² 

Os desafios contemporâneos no campo educacional abarcam a escola, a formação docente e as pesquisas nessa área. O contexto complexo, multifacetado, contraditório e dinâmico exige cada vez mais a integração teórico-prática em cada uma das esferas mencionadas. Embora perspectivas eminentemente práticas na educação sejam questionadas por valorizarem a ação em detrimento dos fundamentos teóricos, entendemos que o contrário também deve ser evitado. Reflexões filosóficas e teóricas distantes da realidade vivenciada pela educação se restringem ao meio acadêmico e pouco refletem os anseios e necessidades de professores nos inúmeros desafios que a prática escolar lhes coloca. Diante desse cenário, torna-se urgente refletir sobre como a experiência prática pode contribuir para a formação docente e a produção do conhecimento científico em diálogo com a realidade escolar. Este texto, portanto, explora as contribuições da experiência da prática escolar para a divulgação científica e a produção acadêmica.

Madalena Freire, em sua obra “A paixão de conhecer o mundo” relatou descobertas advindas de uma prática pedagógica que desenvolveu na educação infantil nos anos 1980, no Brasil (Freire, 1983). Seus registros, ainda que datem de mais de quatro décadas, continuam a despertar a curiosidade e a imaginação, pois a autora mescla cópias das atividades desenvolvidas, falas das crianças e reflexões que realiza enquanto docente ao analisar sua própria prática. A relevância do seu registro

¹ Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, São Paulo, (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo, Campus Engenheiro Coelho. E-mail: rebeca.darius@unasp.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0001-7652-5450>

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, (Brasil). Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo, Campus Engenheiro Coelho. E-mail: jurany.rueda@unasp.edu.br Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-0727-8892>

se dá pela forma como ela capta a realidade, registra e articula os saberes da docência e promove um diálogo significativo entre teoria e prática. Desde a publicação do livro, as possibilidades de estudar a prática ganharam conotações ainda mais refinadas, com as inúmeras alternativas metodológicas de pesquisa que partem da experiência para uma compreensão mais profunda da realidade, como a pesquisa-ação, a etnografia escolar, as narrativas docentes e os estudos de caso, entre outras.

Segundo Alarcão (2001, p. 19), a própria escola deve ser um ambiente reflexivo. Para a autora, a inovação que as instituições podem fomentar é produzida pela capacidade que elas desenvolvem de “[...] pensar a partir de si própria [...]”. As escolas são um ambiente profícuo, dinâmico e vivo, em que os processos de ensino e aprendizagem são permeados pelas interações humanas. Justamente por essa característica intrínseca, elas estão em constante transformação, embora talvez não na mesma velocidade com que outras instâncias sociais se modificam.

Conceber a articulação entre teoria e prática, pesquisa acadêmica e realidade escolar, produção do conhecimento científico e produção do conhecimento escolar como integrados dialeticamente também implica reconhecer a especificidade desses saberes e como eles podem estar articulados com vistas à sua socialização. Assim, entendemos que as pesquisas no âmbito da educação precisam considerar a articulação entre a educação básica, a graduação (especialmente as licenciaturas) e o *stricto sensu*.

Como mencionamos, há muitas possibilidades metodológicas de investigação das experiências práticas para fins de pesquisa. Talvez isso possa ser resultado de maior integração, como, por exemplo, nas comunidades de prática, que, segundo Imbernón (2010), são formadas por professores que assumem o protagonismo sobre o fazer pedagógico e podem contar com os pares ou outras pessoas da comunidade. Ampliamos essa ideia ao considerar que a comunidade pode ser formada também por docentes de outros níveis de educação além da educação básica. Embora o autor se refira especificamente ao grupo de ajuda mútua formado por agentes da comunidade escolar, entendemos que essa comunidade de prática, que troca, reflete, constrói e produz conhecimento, pode ser composta também por docentes do ensino superior e do *stricto sensu*. Essa relação não deve ocorrer no sentido de sobreposição de saberes, mas sim de articulação, a partir de diferentes pontos de vista.



Nesse sentido, a prática educacional é um espaço dinâmico de formação que transcende a mera transmissão de conteúdo, de forma a proporcionar experiências formativas que impactam diretamente a construção do conhecimento. A aprendizagem se dá não apenas pela exposição a conceitos teóricos, mas também pela vivência das relações interpessoais, dos desafios cotidianos e das soluções criativas que emergem no contexto escolar. Assim, a experiência prática não pode ser vista como um elemento isolado do processo formativo, mas como um campo de experimentação que enriquece a compreensão teórica e fortalece a identidade profissional dos docentes e pesquisadores.

Nesse contexto, ao vivenciar desafios concretos da prática pedagógica, os profissionais da educação desenvolvem habilidades fundamentais, como a capacidade de mediação, a escuta ativa e a resolução de problemas. Essas vivências possibilitam maior conexão com a realidade educacional e favorecem a reflexão crítica sobre o próprio fazer pedagógico. Como destaca Alarcão (2001), a inovação pode nascer da própria experiência da comunidade escolar, permitindo a reconfiguração de práticas e a construção de novos saberes.

À vista disso, essas vivências podem beneficiar as diferentes esferas da educação, já que a interação entre professores, alunos e pesquisadores cria um ambiente propício para a experimentação e o aprimoramento das metodologias de ensino. A vivência compartilhada favorece a percepção de que o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar não devem ser tratados de forma dicotômica, mas sim integrados de maneira dialética. Dessa forma, as pesquisas desenvolvidas na área da educação precisam incorporar essa perspectiva, valorizando as experiências formativas dos docentes e considerando-as como fonte legítima de produção científica.

Cabe considerar que um aspecto relevante das trocas formativas é a capacidade de desenvolver habilidades de resolução de problemas. A interação entre diferentes perspectivas e experiências permite que educadores identifiquem e analisem desafios sob novos ângulos, levando à proposição de soluções mais eficazes e contextualizadas. Esse processo fortalece a capacidade de adaptação e inovação, elementos essenciais para lidar com as constantes transformações da educação contemporânea. No entanto, sabe-se também que a formação abarca uma série de desafios e limites. Alguns deles estão intrínsecos às pessoas, outros aos próprios

sistemas que burocratizam em excesso as ações das instituições tornando o processo mais árduo.

Diante disso, reforça-se que a integração entre prática pedagógica e pesquisa acadêmica, mediada por trocas constantes entre os diferentes níveis educacionais, contribui para um ciclo de aprendizado, aperfeiçoamento e superação de obstáculos. Essa articulação não apenas qualifica a produção do conhecimento científico, mas também amplia a compreensão sobre os processos de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação mais reflexiva, participativa e alinhada às necessidades reais da sociedade.

Desse modo, pela própria natureza das investigações em educação, é importante pesquisar “sobre”, mas é igualmente essencial pesquisar “com”. Nesse sentido, há necessidade de fomentar projetos de pesquisa que abarquem essas esferas, colocando em igualdade a relevância do conhecimento acadêmico e do conhecimento escolar, pois um não se sustenta sem o outro nesse tipo de pesquisa. Entendemos que a prática é carregada de significado e que a reflexão sobre ela pode ser mais bem guiada com o aporte da reflexão teórica, que, por sua vez, remete à prática. Ainda que essa relação não seja direta, ela é dialética.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. A escola reflexiva. In.: ALARCÃO, Isabel (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMO CITAR: DARIUS, R. P. P.; RUEDA, J. L. A experiência da prática na produção acadêmica. **Docent Discunt**, Engenheiro coelho (SP), v. 5, n. 00, p. e01961, 2024. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01961>

